



Hugo Duarte | Movimento Estudantil Universitário

Propostas

São Paulo seguiu os passos de grandes cidades dos Estados Unidos quando planejou o seu modelo de mobilidade no início do século 20. Na época os carros eram uma novidade, o transporte do futuro, e foi dada total preferência para esse modal quando realizaram a construção de enormes vias e avenidas. O modelo americano se mostrou insustentável com o passar do tempo, o trânsito e a poluição são um dos principais problemas gerados por metrópoles que colocam o carro no topo da hierarquia do transporte. É necessário que a cidade priorize de vez o transporte coletivo, dando condições para que qualquer cidadão se locomova pela cidade a pé, de ônibus ou com qualquer modal de mobilidade compartilhada com preço justo e qualidade. Quando falamos do universitário, um transporte coletivo com preço justo e de qualidade e vias para pedestres/ciclistas que atendam os requisitos mínimos para circular com segurança é ainda mais necessário. O estudante geralmente não tem ao seu dispor condições financeiras para usar o carro como transporte e, às vezes, nem condições para ir estudar de transporte público.

Tendo esse panorama, apresento aqui as minhas propostas para melhorar a mobilidade de São Paulo com foco nos universitários e outros estudantes.

1. Sancionar com urgência o Estatuto do Pedestre, podendo assim, mudar a realidade das nossas calçadas. Com vias para a locomoção a pé em uma qualidade aceitável e com espaço suficiente, a cidade ganha mais pedestres, preenche mais os espaços públicos e gera mais empreendimentos. Ruas mais cheias se convertem em mais vendas para os comerciantes locais e trazem mais segurança para região. O caminho do estudante que, muitas vezes é feito por uma van escolar, impede o contato do jovem com o lugar que mora. Essa é uma lógica para se mudar na cidade de São Paulo.

2. Garantir o cumprimento do plano de crescimento fixo da malha cicloviária da cidade de São Paulo. Atualmente temos 498,3 quilômetros de vias, a maior malha do Brasil, mas ainda não é o ideal. Cidades como Nova Iorque tem um plano de metas que inclui a construção de 16 quilômetros de ciclovias por ano, São Paulo anunciou recentemente a criação de mais de 1.420 quilômetros de rede cicloviária até 2028, precisamos garantir a realização desse plano. A bicicleta é um transporte barato, saudável e sustentável. Precisa ser incentivado.